

## IDENTIFICAÇÃO

### Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Bioética: Tópicos em Bioética e Metaética

Ano/Semestre: 2018/1

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 04

Área temática: Sistemas Éticos

Código da disciplina: Doutorado: 096484\_T07

Professor: Marco Antônio Oliveira de Azevedo

## EMENTA

A disciplina discute a concretização dos princípios éticos gerais nos casos particulares que as ciências da vida vêm levantando, tais como: eutanásia, eugenia, pesquisa com embriões e trato com animais não-humanos

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A disciplina versará sobre temas de bioética contemporânea, especialmente associados aos estudos e pesquisas realizadas pelo Grupo Trolley, incluindo: as variedades do interesse comum; a teoria do cuidado respeitoso de Darlei Dall'Agnol; a metafísica da morte; transtornos de consciência e personalidade; melhoramento moral; interesses e direitos das futuras gerações e temas sobre ética animal.

## METODOLOGIA:

Aulas expositivas e seminários. Nas semanas finais, os alunos apresentarão temas de seu interesse.

## AVALIAÇÃO:

A avaliação consistirá na elaboração de um *paper*.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COPP, David. **The oxford handbook of ethical theory**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

DALL'AGNOL, Darlei. **Care and respect in bioethics**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2016

POSTEMA, Gerald J. Collective evils, harms, and the law. **Ethics**, [S.l.], v. 97, n. 2, p. 414-440, 1987.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIER, Annette C. **Reflection on how we live**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BERNAT, James. L.; CULVER, C. M.; GERT, Bernard. On the definition and criterion of death. **Annals of Internal Medicine**, [S.l.], v. 94, n. 3, p. 189-194, 1981.

DARWALL, Stephen. **The second-person standpoint**. Cambridge: Harvard University Press, 2006.

ESTLUND, David M. **Democratic authority**: a philosophical framework. Oxford: Princeton University Press, 2008.

ESTLUND, David M. et al. Democratic theory and the public interest: condorcet and Rousseau revisited. **The American Political Science Review**, [S.l.], v. 83, n. 4, p. 1317-1340, 1989.

TRUOG, Robert D.; MILLER, F. G. Changing the conversation about brain death. **The American Journal of Bioethics**, [S.l.], v. 14, n. 8 p. 9-14, 2014.

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

Disciplina: **O Discurso da Ciência:** Sistemas neurais e ações sociais coordenadas

Ano/Semestre: 2018-1

Carga horária total: 60h                      Carga horária teórica:

Créditos: 04

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: Doutorado 095557\_T06

Professor: Sofia Inês Albornoz Stein

## **EMENTA**

Exame da ciência como construção, representação e ação, contrapondo a “visão recebida” da tradição às novas análises da ciência, mediante a discussão de questões centrais referentes à pretendida especificidade da argumentação científica, ao debate contextualidade/universalidade da ciência, à inserção da ciência na cultura e ao impacto da tecnologia na ciência e na cultura.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

De um ponto de vista filosófico, é dito que não é possível identificar estados mentais alheios porque a linguagem que utilizamos para falar deles —e dos nossos próprios estados mentais— é pública. Conceitos psicológicos que supostamente referem a estados mentais bem definidos, tal como o conceito de intencionar, quando observados de perto, não têm uma referência bem definida, nem mental nem neuronal. A explicação filosófica para isso é de que a maneira com a qual aprendemos esses conceitos almeja tornar possível comunicar o que pensamos ser importante que os outros saibam sobre nós, de forma a que possam agir de acordo com este conhecimento. Logo, essa comunicação tem propósitos pragmáticos e não propósitos de identificação de objetos mentais ou neurais. Porém não há, apesar disso, uma lacuna intransponível entre explicações científicas da comunicação linguística social acerca de intenções e razões e explicações neurológicas da mente humana, que ambicionam delimitar com precisão seus objetos. Certamente, teorias científicas acerca de capacidades mentais humanas, enquanto ainda utilizam conceitos da psicologia popular, não estão livres de indeterminação referencial porque esses conceitos são definidos pragmaticamente. Concedamos, no entanto, que, mesmo que esses conceitos fossem definidos ostensivamente, guardariam indeterminação, porém de outra ordem. O curso discorrerá, por um lado, sobre o uso conceitual amplo das neurociências, e, por outro lado, sobre a questão ainda filosófica e metodológica, ou seja, meta-científica, da relevância de se identificar redes neurais durante ações sociais e relacioná-las a estados ou processos psicológicos. A relevância pode parecer óbvia quando se trata de identificar disfunções devidas a lesões neurológicas, possibilitando tentar recompor as redes neurais perdidas. Porém, existe uma questão metodológica implícita quando são elaboradas relações causais entre sistema neurológico, comportamentais sociais e estados mentais: devemos supor que essas três partes de um sistema dinâmico seguem as mesmas leis naturais? Logo, devemos almejar uma unificação das explicações que usamos para cada uma dessas

partes? Ou linguagens científicas e métodos podem manter-se distintos, sem com isso prejudicar a compreensão da vida social humana? Abordaremos essas questões a partir de literatura recente que discute a possível unificação conceitual e/ou metodológica dessas três dimensões, e que apresenta como alternativa, a ser debatida, o uso coordenado de múltiplos métodos e conceitos, dependendo do contexto de investigação.

### **OBJETIVOS**

- Examinar a possibilidade de identificação de objetos mentais ou neurais (estados mentais, conceitos e representações);
- Diferenciar entre explicações científicas da comunicação linguística social acerca de intenções e razões e explicações neurológicas da mente humana (ou do cérebro humano);
- Debater a relevância de se identificar redes neurais durante ações sociais e relacioná-las a estados ou processos psicológicos;
- Examinar as relações causais entre sistema neurológico, comportamentais sociais e estados mentais;
- Investigar tentativas de unificação conceitual e/ou metodológica entre neurociências, ciências sociais e psicologia.

### **METODOLOGIA**

Aulas teóricas com discussão de artigos e livros sobre as temáticas do curso.

Seminários com apresentação de trabalhos dos alunos.

### **AVALIAÇÃO**

Os alunos deverão efetuar uma apresentação em seminário e entregar um artigo sobre tema tratado durante o semestre.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHURCHLAND, Paul. **Plato's camera**: how the physical brain captures a landscape of abstract universals. Cambridge: The MIT Press, 2012.

DRETSKE, Fred. **Naturalizing the mind**. Subtítulo. Cambridge: The MIT Press, 1997.

FODOR, Jerry. **La modularidad de la mente**. Madrid: Ediciones Morata, 1986.

GARDNER, Howard. **The mind's new science**: a history of the cognitive revolution. New York: Basic Books, 1987.

LIEBERMAN, Matthew. **Social**: why our brains are wired to connect. New York: Broadway Books, 2013.

MILLIKAN, Ruth. **Varieties of meaning**: the 2002 Jean Nicod lectures. Cambridge: The MIT Press, 2006.

NÖE, Alva. **Fuera de la cabeza**: por qué no somos el cérebro y otras lecciones de la biología de la consciencia. Barcelona: Editorial Kairós, 2010.

PRINZ, Jesse. **Furnishing the mind**: concepts and their perceptual basis. Cambridge: The MIT Press, 2004.

## IDENTIFICAÇÃO

### Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Filosofia e História: O problema da Restituição na Escolástica Ibero-Americana

Ano/Semestre: 2018/1

Carga horária total: 60h

Créditos: 04

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: Doutorado 096495\_T05

Professor: Alfredo Santiago Culleton

## EMENTA

As categorias da história e da filosofia são aproximadas mediante a (re) leitura dos fatos históricos. A abordagem focaliza a discussão sobre o sentido da história, a noção de progresso e as dinâmicas dos processos históricos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O tema da Restituição como problema Filosófico na atualidade. A Restituição como dever de Justiça
- 2- Os clássicos da tradição filosófica tratando da Restituição: Aristóteles; Pedro Olivi, Tomás de Aquino
- 3- A Restituição no Tratado da Justiça da *Suma de Teologia* de Tomás de Aquino
- 4- O contexto da Segunda Escolástica e o tema da Restituição nos Tratados de *Iustitia et iure*
- 5- O Livro da Restituição na *Suma de Tratos e Contratos* de Tomás de Mercado
- 6- A Restituição de bens materiais, imateriais e futuros
- 7- A Restituição no livro das *Resolutiones Morales* de Antonino Diana
- 8- Restituição e Reparação nas Américas: Escravidão negra e Territórios Indígenas
- 9- Restituição e Reparação histórica na legislação brasileira

## OBJETIVOS

O curso pretende fazer uma reconstrução histórico-conceitual do debate desenvolvida nos séculos XVI e XVII, relativo à Restituição como dever de Justiça como um dos temas principais da teoria política desenvolvida no período em Ibero América; serão estudados as condições conceituais para a formulação de uma teoria da Justiça relativa à Restituição, a sua fundamentação e legitimidade; analisar os fundamentos teóricos da Restituição, discutir as teorias morais e da justiça Reparatórias em Tomás de Aquino e a Segunda Escolástica Ibero-americana.

## METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientados. A cada aula será exigida uma ficha de leitura correspondente à temática a ser desenvolvida no dia. A avaliação, contínua e atenta, à atuação dos alunos

nas discussões e a sua participação nos seminários será completada com um trabalho monográfico original sobre a temática a ser entregue no prazo estabelecido pela coordenação do curso.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A participação no debate e reflexão das aulas;
- c) Trabalho final de conclusão da disciplina.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTONINO, Diana. **Resolutionium moralium**. Venetiis: Sumptibus Iacobi & Petri Prost 1638.

CASAS, Bartolome de las **De regia potestate**. Traduzione e introduzione di G. TOSI (Universale Laterza 878). Roma: [s.n.], 2007.

MERCADO, Tomas de. **Suma de tratos y contratos**. 6. ed. Sevilla: Fernando Diaz, 1587.

MERCADO, Tomas de. **Suma de tratos y contratos**. Edición y estudio preliminar de Nicolás Sanchez-Albornoz. Madrid: Instituto de Estudios Fiscales, 1977. 2 v.

MERCADO, Tomas de. **Suma de tratos y contratos**. Sevilla: Hernando Diaz, 1571.

MOLINA, Luis de. **Concordia del libre arbitrio con los dones de la gracia y con la presciencia, providencia, predestinación y reprobación divinas**. Traducción, introducción y notas de Juan Antonio Hevia Echevarría. Oviedo: Biblioteca Filosofía en Español: Fundación Gustavo Bueno, 2007.

MOLINA, Luis de. **De iustitia et iure Moguntaie**. [S.l.]: J. G. Schönwetteri, 1659

MOLINA, Luis de. **Los seis libros de la justicia y el derecho**. Traducción y notas Manuel Fraga Iribarne. Madrid, Editora de la Facultad de Filosofía y Letras. 1946.

SOTO, Domingos de. **De iustitia et iure**, livro IV, questões 6 e 7. Ed Facsimilar 1556. A de Portonaris, Salamanca. IEP (5 vol) Madrid, 1968, II, 327-381.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VINCENT, ANDRÉ O. P. **Droit des indiens et développement en Amérique Latine**. Paris: [s.n.], 1971.

BEUCHOT, Mauricio. **Los fundamentos de los derechos humanos en Bartolomé de las Casas**. Barcelona: [s.n.], 1994.

BRETT, ANNABEL. *Liberty, Right and Nature. Individual Rights in Later Scholastic Thought*. Cambridge, CUP, 1997.

BURGIO, SANTO. *Quinta carta de Juan Caramuel ad Antonino Diana*, Archivio Storico para a Sicilia oriental, 89/90 (1993/94), 343-357.

BURGIO, SANTO, *Antonino Diana e Rio Portogallo*, Sicularum Gymnasium, 1 (1997), 89-104.

BURGIO, SANTO, *Teologia barocca. O probabilismo na Sicilia nell'età di Filippo IV* Catania, Biblioteca della Società de Storia Patria, 1998.

- BURROWS, ANDREW. *Understanding the Law of Obligations: Essays on Contract, Tort and Restitution*. Oxford, Hart Publishing, 1998.
- CALAFATE, PEDRO. *La Escuela Ibérica de la Paz, sobre las materias de la Guerra y de la Paz*, Universidad de Calabria, Lisboa, 2015
- CASTRILLÓN, ALBERTO. Probabilismo: Ética e Economía. *Revista de Economía Institucional*, v. 5, n. 9, p. 55–77, jun. 2003
- DAGAN, HANOCH. *The Law and Ethics of Restitution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- D'EMIC, MICHAEL. Market liberalism and antiliberalism in Spanish late scholastic treatises (1541-1547). *Journal of Markets & Morality*, v. 15, n. 1, p. 161–177, jun. 2012.
- ARMSTRONG, LAWREN. *The Idea of a Moral Economy: Gerard of Siena on Usury, Restitution, and Prescription*. Toronto, University of Toronto Press, 2016.
- SMITH, LIONEL. *Restitution*. London: Routledge, 2017.
- THOMPSON, DAVID. *Rights Restitution & Risk – Essays in Moral Theory*. Edited by William Parent. Harvard, Harvard University Press, 1986
- TOSI, GIUSEPPE. Bartolomé de Las Casas y la guerra justa de los indios, in *El pensamiento hispanico em América: siglos XVI-XX*. Actas de III Simposio Internacional del Instituto de Pensamiento Iberoamericano, en Salamanca del 18 al 21 de octubre de 2006, ed. I. Murillo (Bibliotheca Salmanticensis. Estudios 302), Salamanca 2007, 639-49;
- WEBB, CHARLIE *Reason and Restitution: A Theory of Unjust Enrichment* Oxford, Oxford University Press, 2016
-

### **IDENTIFICAÇÃO**

#### **Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

Disciplina: Tópicos Especiais II - MD "Naturalized normativity: ethics, cooperation and business"

Ano/Semestre: 2018/1

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:

Carga horária prática:

Créditos: 04

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: 096499\_T29

Professor: Adriano Naves de Brito

### **EMENTA**

Discipline dedicated to the study of specific subjects to the lines of research of the Program not contemplated in the ordinary disciplines.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>Weeks</b>	<b>Datas</b>	<b>Topics</b>
1	12th Mar	Introduction to the theory of evolution
2	19th Mar	Freedom and evolution
3	26th Mar	The problem of normativity
4	2nd April	Language and normativity
5	09th April	Conference
6	16th April	Ethics and cooperation
7	23th April	Evolution and history
8	30th April	Concluding remarks

### **OBJETIVOS**

The course is aimed to give an account of normativity on naturalised bases by means of the darwinian evolutionism in order to explain the connection between ethics an cooperation, which is central to corporations success.



## **METODOLOGIA**

From the point of view of natural science, normativity is a property of the world because beings similar to us are in the world trying to manage complex changes. For us, and for other sentient beings, to cope with changes is vitally important for our survival, or for our simply being a viable biological creature. The more complex the behaviour of an individual in a changing environment, the more complex the image of it that she should be able to elaborate, and the more important it is for her to anticipate changes, to control them and to manage unpredictability. In a bare scientific sense, this is what all normativity is about: improving prediction.

Behaviour complexity has been an emerging effect of evolving processes, which goes hand in hand with normative complexity. Individuals must satisfy their needs by adapting to the environment and by making the environment adapt to them. The behaviour menu can grow dramatically alongside the need for behaviour control and, therefore, for normativity. The more complex the individual and the more flexible her behaviour, the greater the need for behaviour control. When the menu of possibilities meets information processing through a neural network, behaviour gains another dimension, namely the neural, and with that dimension behaviour control also jumps into the level of neural constraints among individuals' interactions. From a mere naturalistic point of view, normativity among highly complex biological individuals with neural information processing still has to do with managing unpredictability. Only now this is done through behavioural control.

This course is aimed to give an account of normativity on naturalised bases by means of the darwinian evolutionism in order to explain the connection between ethics and cooperation, which is central to corporations success.

## **AVALIAÇÃO**

A final paper on a topic discussed shall be delivered after the end of the course.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLACKBURN, S. **Ruling passions**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

BRITO, A. N. de. A história nos marcos da natureza humana. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, São Paulo, n. 14, p. 7-23, 2009.

BRITO, A. N. de. Freedom and value in Kant's Practical Philosophy. In: PALMQUIST, S. R. **Cultivating Personhood: Kant and Asian Philosophy**. Berlin: Walter de Gruyter, 2009. p. 265-272.

BRITO, A. N. de. Moral behaviour and moral sentiments: on the natural basis for moral values. In: CHRISTEN, M. et al. (Ed.). **Empirically informed ethics: morality between facts and norms**. London: Springer, 2014. p. 45-62.

BRITO, A. N. de. Normativity without dualism: connecting the dots between natural and social sciences. **Dissertatio**, [S.l.], v. 5, p. 3-21, Sept. 2017.

BRITO, A. N. de. Responsibility without freedom. **Appraisal**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 12-17, 2017.

COPP, D. **Morality, normativity and society**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

DENNETT, D. **Darwin's Dangerous idea: evolution and the meaning of life**. New York. Simon and Schuster Paperbacks, 1995.

DENNETT, D. **Freedom evolves**. London: Viking (Penguin Group), 2003.

EVERETT, D. **How language begani**: the history of humanity's greatest invention. London: Liveright Publishing Corporation, 2017.

GREENE, Joshua. 2013. *Moral Tribes. Emotion, Reason, and the Gap Between Us and Them*. London: Atlantic Books.

HERCULANO-HOUZEL, S. **The human advantage**: a new understanding of how our brain became remarkable. Cambridge: The MIT Press, 2016. Documento disponível para Kindle.

RIDLEY, Matt. **Nature via nurture**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

STEVEN, P. **The better angels of our nature**. New York: Penguin Books, 2011.

WILSON, Edward. **On human nature**. London: Harvard Press, 1978.

WRANGHAM, R. **Catching fire**: how cooking made us human. New York: Basic Books, 2009.

### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: Filosofia e Sociedade: A Filosofia como forma de vida

Ano/Semestre: 2018/01

Carga horária total: 60 horas

Créditos: 04

Área temática: Filosofia

Código da disciplina: Doutorado: 096492\_T07

Professor: Castor Marí Martin Bartolomé Ruiz

### **EMENTA**

A disciplina aborda o tema sociedade, enfatizando a complexidade da sua formação e da legitimação do poder, no marco do contrato social. Trata-se de uma leitura histórica baseada no confronto de argumentos e concepções face à relação entre ética e sociedade, implicando a temática dos direitos humanos na sua amplitude.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A filosofia como forma de vida:

Do homo oeconomicus à democracia de massas

1. AULA. - A filosofia como forma de vida
2. AULA. - O problema do governo no século XVI
3. AULA. - O surgimento da governamentalidade moderna
4. AULA. - Governamentalidade neoliberal
5. AULA. - Conferência Prof. Ernani Chaves UFPA
6. AULA. - O *homo oeconomicus* e a teoria do capital humano
7. AULA. - O *homo oeconomicus* como empresário de si
8. AULA. - O *homo oeconomicus* e nova razão governamental
9. AULA. - O *homo oeconomicus* e a sociedade civil
10. AULA. - A máquina bipolar do poder no ocidente
11. AULA. - A economia política e máquina providencial
12. AULA. - Genealogia teológica da economia política moderna
13. AULA. - Genealogia teológica da burocracia moderna
14. AULA. - As democracias puras e os dispositivos aclamatórios das massas
15. AULA. - As democracias do espetáculo e seus dispositivos de glorificação

### **OBJETIVOS**

1. Contextualizar criticamente as modernas formas de objetivação da vida do *homo oeconomicus* e da sociedade de massas;

2. Estudar o modelo de vida do homo oeconomicus, proposto pelo neoliberalismo, a partir das pesquisas de Michel Foucault;
3. Estudar a noção de empresário de si inerente ao homo oeconomicus;
4. Analisar a noção de máquina bipolar do poder moderno segundo Giorgio Agamben
5. Refletir como as democracias modernas derivaram para democracias espetaculares ou democracias de massas

### **METODOLOGIA**

O curso desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

### **AVALIAÇÃO**

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:
  - a) A apresentação em forma de seminário de textos;
  - b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
  - c) A participação no debate e reflexão das aulas;
  - d) Trabalho final de conclusão da disciplina

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AGAMBEN, Giorgio. **Altíssima pobreza**: regras monásticas e forma de vida. São Paulo: Boitempo, 2014.
- AGAMBEN, Giorgio. **Bartleby, ou da contingência**. São Paulo: Autêntica, 2015.
- AGAMBEN, Giorgio. *Benjamin e il capitalismo*. LoStraniero. Maggio 2013b. Disponível em: <http://www.lostraniero.net/archivio-2013/152-maggio-2013-n-155/803-un-commento-oggi.html>
- AGAMBEN, Giorgio. **El tiempo que resta**: comentario de la carta a los romanos. Madri: Trotta, 2006.
- AGAMBEN, Giorgio. *L'uso dei corpi de-vida*. In: \_\_\_\_\_ **Meios sem fim**: notas sobre a política. São Paulo: Autêntica, 2015. p.13-22. Vizenza: Neri Pozza, 2014
- AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**: notas sobre a política. São Paulo: Autêntica, 2015.
- AGAMBEN, Giorgio. **O reino e a glória**: uma genealogia teológica da economia e do governo. São Paulo: Boitempo, 2011.
- AGAMBEN, Giorgio. **Opus dei**: arqueologia do ofício. São Paulo: Boitempo, 2013.
- AGAMBEN, Giorgio. *Profanazioni*, Nottetempo, 2005.
- CHIGNOLA, Sandro. **Da dentro da biopolítica, bioeconomia, italiantheory**. Roma: Deriveapprodi, 2017.
- DEAN HAMMER, Franklin. Foucault, sovereignty, and governmentality in the roman republic. **Foucault Studies**, [S.l.], n. 22, p. 49-71, 2017.
- DEBORD, G. *La société du spectacle*. Paris: Gallimard, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- FOUCAULT, Michel. **Du gouvernement des vivants**. Paris: Gallimard/Seuil, 2012.

- FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martin Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Omnes et singulatim: uma crítica da razão política. In. \_\_\_\_\_ **Ditos& escritos IV**. [S.l.: s.n.], 2003. p. 355-385.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martin Fontes, 2008
- LEMM, Vanessa; VATTER, Miguel. **The government of life: foucault, biopolitics, and neoliberalism**. New York: FordhamUniversity Press, 2014.
- SENELLART, Michel. *Les arts de gouverner*. Paris; Seuil, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AGAMBEN, Giorgio. *Idea della prosa*, Milano, Feltrinelli, 1985.
- AGAMBEN, Giorgio. **Altíssima pobreza**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- AGAMBEN, Giorgio. **Angeli**: ebraismocristianesimo, islam, a cura di E. Coccia e G. Agamben. Vicenza: Neri Pozza, 2009
- AGAMBEN, Giorgio. **Categorieitaliane**. Venezia: Marsilio, 1996.
- AGAMBEN, Giorgio. **Image et mémoire**. Paris: Hoëbeke, 1998.
- AGAMBEN, Giorgio. *Infanzia e storia. Distruzione dell'esperienza e origine della storia*, Torino, Einaudi 1979.
- AGAMBEN, Giorgio. **L'uso dei corpi**. Vicenza: Neri Pozza, 2014.
- AGAMBEN, Giorgio. **L'aperto**: l'uomo e l'animale. Torino: Bollati Boringhieri, 2002.
- AGAMBEN, Giorgio. **L'ombre de l'amour**. Paris: Rivages, 2003.
- AGAMBEN, Giorgio. **L'uomo senza contenuto**. Milano: Rizzoli, 1970. (Macerata, Quodlibet, 1994).
- AGAMBEN, Giorgio. **Ninfe**. Torino: Bollati Boringhieri, 2007.
- AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- AGAMBEN, Giorgio. *Stanze. La parola e il fantasma nella cultura occidentale*, Torino, Einaudi, 1979, reedição ed. Einaudi, 2006. BARRY, Andrew et al. (Ed.). **Foucault and political reason**. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.
- CALARCO, Matthew; DE CAROLI, Estiven. **Giorgio Agamben: sovereignty and life**. Stanford: Stanford University Press, 2007.
- CANDIOTTO, César. Ética e política em Michel Foucault. **Trans/Form/Ação**, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 157-176, 2010.
- CANDIOTTO, César. **Foucault e a crítica da verdade**. Belo Horizonte: Autêntica; Curitiba: Champagnat, 2010.
- CANDIOTTO, César; SOUZA, Pedro de (Org.). **Foucault e o cristianismo**. São Paulo: Autêntica, 2012.
- CASTELO BRANCO, Guilherme; VEIGA NETO, Alfredo (Org.). **Foucault: filosofia & política**. São Paulo: Autêntica, 2011.
- CASTRO, Edgardo. **Diccionario Foucault**: temas, conceptos y autores. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2011.
- CASTRO, Edgardo. **Introdução a Giorgio Agamben**: uma arqueologia da potencia. São Paulo: Autêntica, 2012.

- CASTRO, Edgardo. **Lecturas foucaulteanas**: una historia conceptual de la biopolítica. La Plata: UNIPE, 2011.
- CHIGNOLA, Sandro. A noção de dispositivo em Foucault, Agamben e Deleuze. **Cadernos de Idéias IHU**, São Leopoldo, v. 12, n. 2014, 2014.
- CUTRO, Antonella. **Technique et vie**: biopolitique et philosophie du bios dans la pensée de Michel Foucault. Traduction par Claudine Rousseau. Paris: Harmattan, 2010.
- DAVIDSON, Arnold I. Ethics as ascetics: Foucault, the history of ethics and ancient thought. In: GUTTING, Gary (Org.). **The Cambridge Companion to Foucault**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 115-140.
- DAVIDSON, Arnold I. Spiritual exercises and ancient philosophy: an introduction to Pierre Hadot. **Critical Inquiry**, [S.l.], n. 16, p. 475-482, 1990.
- DEAN, Mitchell. **Governmentality**: power and rule in modern society. London: Sage, 1999.
- DICKINSON, Colby. **Agamben and theology**. New York: T&T Clark International, 2011.
- DICKINSON, Colby; KOTSKO, Adam. **Agamben's coming philosophy**. New York: Rowman&Littlefield, 2015.
- FOUCAULT, Michel (ed.) *Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma souer et mon frère*. Paris: Gallimard-Julliard, 1973.
- FOUCAULT, Michel. *L'Ordre du Discours. Leçon Inaugurale du Collège de France, 2 décembre 1970*. Paris, Gallimard, 1971.
- FOUCAULT, Michel. A propósito de 'las palabras y las cosas'. In: VARELA, Julia e ALVAREZ-URIA, Fernando, Saber y verdad. Madrid: La Piqueta, 1991. p. 31-38.
- FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Cadernos da PUC/RJ, 1979.
- FOUCAULT, Michel. *Ceci n'est pas une Pipe*. Montpellier: Fata Morgana, 1973.
- FOUCAULT, Michel. *Folie et Dérason. Histoire de la Folie à l'Âge Classique*. Paris: Plon, 1961.
- FOUCAULT, Michel. Herculine Barbin dite Alexine B. Paris: Gallimard, 1978.
- FOUCAULT, Michel. *La Pensée du Dehors*. Critique, nº 229, p. 523-546, juin 1966.
- FOUCAULT, Michel. *La vie des hommes infâmes*. *Les Cahiers du Chemin*, nº 29, 15 jan. 1977, p. 12 - 29.
- FOUCAULT, Michel. *L'Archéologie du Savoir*. Paris, Gallimard, 1969.
- FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses. Une Archéologie des Sciences Humaines*. Paris, Gallimard, 1966.
- FOUCAULT, Michel. **Michel Foucault—entrevistas (com Roger Pol-Droit)**. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. *Naissance de la Clinique. Une Archéologie du Regard Médical*. Paris: Presses Universitaires de France, 1963.
- FOUCAULT, Michel. **O poder psiquiátrico**. São Paulo: Martins Fontes: 2006.
- FOUCAULT, Michel. *Raymond Roussel*. Paris, Gallimard, 1963.
- FOUCAULT, Michel. *Resumés des Cours au Collège de France, 1970 -1982*. Paris: Julliard, 1989.
- FOUCAULT, Michel. *Surveiller et Punir. Naissance de la Prision*. Paris: Gallimard, 1975.
- FOUCAULT, Michel. *TheatrumPhilosophicum*. Critique, nº 282, p. 885-908, nov. 1970.

- GROS, Frédéric (Org.) **Foucault: le courage de la vérité**. Paris: Presses Universitaires, 2002.
- GROS, Frédéric. **Foucault, a coragem da verdade**. São Paulo: Parábola, 2004.
- GROS, Frédéric; LÉVY, Carlos (Org.). **Foucault et la philosophie antique**. Paris: Kimé, 2003.
- KARMY BOLTON, Rodrigo. **Política de la interrupción: ensayos sobre Giorgio Agamben**. Chile: Escaparate, 2011.
- LEMM, Vanessa (Ed.). **Michel Foucault: biopolítica y neoliberalismo**. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Diego, 2010.
- MILLS, Catherine. **The philosophy of Agamben**. Montréal: McGill-Queen's University Press, 2008.
- NASCIMENTO, Daniel Arruda. Do fim da experiência ao fim do jurídico: percurso de Giorgio Agamben. São Paulo: LiberArs, 2012.
- NORRIS, Andrew. **Politics, metaphysics, an death: essays on Giorgio Agamben's Homo Sacer**. Durham: Duke University Press, 2005.
- OJAKANGAS, Mika Impossible dialogue on bio-power, Agamben and Foucault. **Foucault Studies**, [S.l.], n. 2, p. 6, May 2005.
- OKSALA, Johanna. Violence and the biopolitics of modernity. **Foucault Studies**, [S.l.], n. 10, p. 23-43, Nov. 2010.
- PORTOCARRERO, Vera; BRANCO, Castelo (Org.). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: Nau, 2000.
- REVEL, Judith. **Michel Foucault: expériences de la pensée**. Paris: Bordas, 2005.
- RUIZ, Castor M.M. Bartolomé. **La mimesis humana: la condición paradójica de la acción imitativa**. BahnhofstraBe: OmniScriptum, 2016.
- SENEILLART, Michel. A crítica da razão governamental em Michel Foucault. **Tempo Social**, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 1-14, out. 1995.